

PESQUISA - RESUMO - CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS -
ARQUITETURA E URBANISMO

BANCO DE DADOS DIGITAL SOBRE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Tainara Calabrez (tainaracalabrez01@gmail.com)

Gisele Adriano Luciano (giseleadrianoluciano@unescc.net)

Rubia Carminatti Peterson (rcarminatti@unescc.net)

Aline Eyng Savi (alineesavi@unescc.net)

A Tecnologia Assistiva (TA) trata de soluções para as perdas motoras e funcionais das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (incluindo idosos e pessoas obesas), de modo a garantir a execução de atividades cotidianas. Os recursos são classificados de acordo com os objetivos funcionais a que se destinam, entre eles os projetos arquitetônicos. Dada a importância social do tema e alinhado ao Decreto nº 10.645 de 2021, que em seu artigo 5 inciso 1 cita “o mapeamento continuado do conjunto de iniciativas”, é que se propôs o objetivo dessa pesquisa PIBIC para: elaborar o registro – banco de dados - sobre a tecnologia assistiva e suas iniciativas enquanto projetos e soluções inovadoras em acessibilidade arquitetônica na esfera nacional. A pesquisa vincula-se ao projeto aprovado no CNPQ com o termo de outorga: 424948/2021-4 – “Observatório de Tecnologia Assistiva”. No âmbito acadêmico, os bancos de dados permitem que os pesquisadores armazenem, organizem e analisem grandes quantidades de dados, e também facilitem o compartilhamento e a colaboração entre diferentes grupos de pesquisa. No Brasil, não há iniciativas que permitam a reunião dessas informações e

consequente, difusão deste conhecimento na área da TA. A metodologia da pesquisa seguiu as etapas: de formação temática e metodológica em tecnologia assistiva e temas correlatos; de coleta e sistematização de dados junto aos grupos no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq; e da tabulação quantitativa dos dados encontrados e construção do banco de dados. Os resultados apontaram que há 354 grupos de pesquisa no Diretório, e um equilíbrio entre as áreas do conhecimento: Ciências Exatas (20,2%) e Ciências Humanas (24,9%). Constata-se que as pesquisas nacionais ainda encontram-se voltadas às soluções para o aprendizado escolar ou relacionadas à informação digital. As áreas das Ciências da Saúde (15,8%) e Sociais Aplicadas (10,4%) ainda que se relacionem diretamente com a temática, com os números mais baixos, reforçam a dependência internacional das soluções de TA, como cadeiras de rodas, órteses, etc. Os grupos de pesquisa encontram-se em maior número no estado de São Paulo (20,1%) e em IES públicas (84,7%). Juntos os estados da região sul do país representam 27,6%, um número baixo dada a representatividade econômica e científica dos mesmos. Esses dados permitem diferentes conclusões. Uma delas é a dificuldade de acesso às tecnologias assistivas pelas pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. As tecnologias assistivas desempenham um papel fundamental na promoção da autonomia, inclusão social, reabilitação, qualidade de vida e crescimento econômico de uma parcela representativa da sociedade (no Brasil mais de 50 milhões pessoas, somadas pessoas com deficiência e mobilidade reduzida). Entende-se que o investimento em pesquisa – aqui a construção de um banco de dados, corrobora para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva para todos.

Palavras-chave: mapeamento; território nacional; ajudas técnicas.